



Trabalho infantil atrapalha desempenho

Da Redação

Professora e alunos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) analisam alterações no desempenho acadêmico de crianças brasileiras do 5º e 9º anos de escolas públicas e verificam como o trabalho infantil, em casa ou fora dela, afeta a vida escolar. A análise, que integra o projeto PEP (Partnership for Economic Policy), é feita por testes de aproveitamento escolar da “Prova Brasil” e propõem alternativas para solucionar o problema. “Controlamos as características das crianças, dos pais, dos professores e dos diretores, além da infraestrutura da escola e observamos que o trabalho infantil é maléfico e provoca reduções no desempenho escolar das crianças”, disse a professora Ana Lúcia Kassouf, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq.

Segundo ela, os alunos do 5º ano que conciliam trabalho e estudo são os mais prejudicados. As meninas que trabalham ape-

nas no mercado, sofreram queda de 10% nos testes de Português e aquelas que, além do trabalho fora de casa realizam serviços domésticos, também apresentaram redução de desempenho significativa. Já os meninos, que exercem funções tanto fora quanto dentro de casa, tiveram redução de 8,3% em Português, disciplina em que os alunos demonstraram maior dificuldade.

Já os alunos do 9º ano sofreram uma queda no desempenho, porém não tão alta. Aqueles que trabalham em casa apresentaram 2,4% de redução de desempenho nos testes de Matemática. Entre as meninas do 9º ano, 23% delas trabalham cerca de três horas por dia em atividades domésticas, em comparação com 9% dos meninos. No entanto, enquanto 21,5% dos meninos trabalham no mercado, menos de 10% das meninas exercem funções fora de casa. “Apesar das diferenças entre os meninos e as meninas, ambos são prejudicados no desempenho acadêmico por conta de atividades fora da escola”, disse.

